

# A unidade faz a força

**C**om a (re)volução progressiva na mentalidade do universitário português, o idealismo irreverente, próprio da sua juventude está a alcançar uma maturidade, a todos os níveis, notável.

O mundo já se tinha apercebido da sua força há 20 anos, na longínqua revolta estudantil e ainda num passado bem recente Governos vacilaram ou caíram perante as reivindicações estudantis.

Em Portugal não se pode dizer que esses tempos de agitação não afectaram a sociedade. Mas neste pequeno país do ocidente europeu as repercussões chegam tardias e atenuadas. Mas chegam...

Os universitários viram também que não é suficiente dizer apenas Não. Esse Não tem que ser fundamentado e seguidamente apresentadas soluções viáveis para haver um Sim unânime. Surge assim um renascer do associativismo estudantil no ensino superior que acarreta, por incidência, a sua representatividade a responsabilidade de indicar o caminho que os estudantes pretendem. E verifica-se que a maioria das AE'S se esforça por levar, conjuntamente com as suas exigências, as suas justificações racio-

nais que dificilmente alguém porá em causa.

Há no entanto, actividades e problemas mais gerais que dificilmente qualquer associação sozinha possa resolver «per se». Urge assim unir todos os estudantes universitários do país numa Federação de Academias, que trabalha permanentemente, sem estar ligada à efemeridade e vicissitudes dos «FNDA'S». Em Lisboa já existe uma Federação de 28 AE'S, a Associação Académica de Lisboa, representativa de cerca de 60 mil estudantes e em Coimbra, uma Associação (A.A.C.) que representa 12 mil. Acharmos, no entanto, que os 120 mil estudantes do ensino superior português deviam ter uma única voz coerente, responsável e madura, com capacidade de diálogo e intervenção.

Pecam as acções das AE'S e suas federações pela sua deficiente divulgação. Faltam meios próprios de comunicação sendo sempre difícil a penetração nos «mass-média» correntes. Daí se saúda vivamente o nascer de um jornal de cariz académico. A carolice e o empenho de Universitários fica assim bem expresso numa só voz que é nossa, mas também é coerente, irreverente e reflectida e sobretudo inde-

pendente. O «Universus» é o nosso jornal, mas precisa do apoio e esforço de todos para que possa consolidar-se.

A experiência tem sido positiva, mas há que dar um passo em frente. Há que tornar irreversíveis estes passos dados até agora. Para bem da Academia, tem que continuar a sair sempre independentemente do poder político ou de grupos de pressão. Deve ser sempre dos estudantes e só destes.

Devem as instituições mais directamente ligadas aos estudantes permitir, viabilizando economicamente e dando total autonomia técnica, financeira e administrativa ao Jornal que agora preenche a lacuna da informação estudantil. E essa viabilização deve ser definitiva e irreversível. Mas a responsabilidade não é apenas das AE'S: é de todos os estudantes que lêem ou não este jornal. Somos nós os estudantes que temos de o levar para a frente, escrevendo, divulgando ou somente lendo o «Universus».

É caso para dizer:

«E pelo Universus e Academia, não vai nada, nada, nada?... TUDO» ■

Alexandre V. Lourenço  
Medicina  
Presidente da Associação Académica de Lisboa

Associações Académicas